

CULTURA POPULAR: Como parte da programação cultural do Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom), o Festival reúne grupos folclóricos e artistas da cena musical contemporânea do estado; O evento inicia hoje [19], na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), e segue até 26 de julho

FESTIVAL MUNDAÚ ENALTECE FOLGUEDOS E RAÍZES NORDESTINAS

ANDRESSA ALVES*
ESTAGIÁRIA

Considerada a terra dos folguedos e danças populares, por trazer uma variedade de manifestações apaixonantes, Alagoas conta suas raízes e histórias através da arte folclórica. As representações de passado e presente são mescladas em danças, cantigas, cores e ritmos, originários da cultura africana e indígena brasileira, que se eternizam nas tradições locais.

Em razão dessa riqueza artística, e buscando sua valorização, é que se realiza o Festival Mundaú de Cultura Alagoana. Como parte da programação cultural do Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom), realizado na Universidade Federal de Alagoas, entre os dias 19 e 26 de julho, o Festival reúne em noites temáticas diversos grupos folclóricos e artistas da cena musical contemporânea do estado.

Democrático, o festival apresenta os sons do samba, maracatu, forró, coco de roda e até o peso do hardcore alternativo para cerca de 800 estudantes, vindos de várias partes do país, que poderão prestigiar o que a cultura alagoana oferece de melhor. "A princípio falamos culturais "normais", só com as bandas locais - o que já

seria algo muito bom - mas aí nos demos conta que temos aqui um dos maiores folclores do Brasil e porque não mostrar isso para esses estudantes de todas as regiões? Ao inserir esses folguedos na programação vimos que já tínhamos um Festival e passamos a trabalhar ele desta forma, com toda a sua grandiosidade", afirma Camila Guimarães, integrante da comissão de cultura do Enecom.

Coletivo Afrocaeté, Quarteto Malacada, Banda Pietá, Alma de Borracha, Favela Soul, Tequila Bomb, Mazé, Unidas do Baixo Pajú, Velha História, Samba da Ladeira, Projeto Inaê e Zeza do Coco são algumas das atrações já confirmadas para o evento.

Homenageando uma das principais lagoas do estado, Mundaú foi escolhida para intitular o nome do festival por sua perpetuação, sendo considerada um ecossistema que resiste ao tempo e a degradação ambiental. Tal importância e constância se assemelha à resistência dos grupos folclóricos tradicionais.

Além da importância cultural, o Festival Mundaú de Cultura Alagoana assume um caráter social e histórico, ao promover o resgate e a valorização da cultura afrodescendente, junto a toda sua importância na construção da



DIVULGAÇÃO

Coletivo Afrocaeté vai se apresentar no dia 23, às 22h

Programação

- **19/07, 22h**
Noite Tapioca- Coco de Roda, Rogério Dias, Zeza do Coco;
- **20/07, 22h**
Noite Velho Chico-Guerreiro, Banda Pietá, Alma de Borracha;
- **21/07, 22h**
Noite Tororó do Rojão-Quadrilha Junina, Violeiros, Trio Pé de Serra;
- **22/07, 22h**
Noite Gogó da Ema-Atração Surpresa, Quarteto Malacada, Samba de Ladeira;
- **23/07, 22h**
Noite Quebra de Xangô- Projeto Inaê, Coletivo AfroCaeté, Jaina Martins
- **24/07, 22h**
Noite Massagueira- Boi Bumbá, Tequila Bomb, Favela Soul
- **25/07, 22h**
Noite Jaraguá- Cortejo Carnavalesco, Orquestra de Frevo, Unidas do Baixo Pajú
- **26/07, 22h**
Noite Sururu de Capote- Fandangó, Mazé, Velha História

história de Alagoas. A noite do Quebra, que rememora o ataque a dezenas de terreiros localizados em Maceió, em 1912, é um dos momentos mais importantes do evento. "Esta será uma noite muito forte dentro do Festival. A história do Quebra traz uma forte intolerância religiosa aliada ao preconceito. E o combate às opressões em todas as vertentes é algo muito abordado durante o Enecom. Mostrar a esses estudantes de comunicação o que aconteceu aqui em Alagoas em 1912, vai ser algo até impactante pa-

ra muitos que nem fazem ideia do que venha a ser o Quebra de Xangô", ressaltou Camila.

O ENECOM

Com o tema "Educação às aves: da formação que temos à comunicação que queremos", a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) recebe, este ano, o Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom). Serão sete dias de apresentação de trabalhos científicos, audiovisuais, oficinas, minicursos, núcleos de vivência (NV), grupos

de discussões (GD) e painéis discutindo a qualidade de formação dos comunicadores sociais.

A organização do Enecom espera cerca de 800 estudantes vindos de várias partes do Brasil. Em Alagoas, e fora daqui, as delegações estaduais já organizam as suas caravanas para aproveitar a programação focada no debate social e na construção de uma sociedade onde os meios de comunicação possam servir ao povo e não apenas a empresários e políticos. ●

* Sob supervisão da editoria de Cultura.